

antes buscávamos; mas nisso permanecemos divididos, e caímos mais profundamente nos jogos mentais de ideias e frases de efeito.

Quando tudo em nosso interior parece frio e sem vida, olhamos para fora, em busca de luz e ajuda, enquanto a alma fica muda e esquecida dentro de nós. Este é o momento para pegar as rédeas com firmeza e erguer o nosso olhar outra vez, com uma motivação firme e pura, para enxergar a profundidade dos nossos corações, e para sentir com o coração, pensar com o coração, e falar desde o coração. A luz *está* nele; o amor divino e a compaixão *estão* lá.

Quem já ouviu alguma vez o sussurro deste prisioneiro solitário em seu coração, quando ele acorda para a vida, sabe que a ele deve ser dado espaço para que possa despertar e crescer. Não deve estar imobilizado pelas correntes da mente pensante e do raciocínio intelectual; ele deve poder falar, ou ficará mudo e morto ao longo de eras, talvez para sempre.

Caminhe pelas ruas cheias de gente da cidade e veja a multidão indo para lá e para cá, todos sobrecarregados pelo peso de mágoas e lutas criadas por eles próprios. Veja os rostos expressando sofrimento e ansiedade, acabrunhados e sem esperança, ou os rostos que riem com riso sem alma, cada indivíduo pensando em suas pequenas intenções e planos pessoais, tendo na melhor das hipóteses alguns poucos anos de existência pela frente, e suas almas saturadas, sem esperança, desesperadas, ignorantes do fato de que aquilo que é divino está adormecido tão perto, dentro delas. Deixe que o divino dentro de você *fale* a estes seres. Isso é possível, e irá acontecer, se você deixar de lado seu pequeno eu e aproveitar a oportunidade.

Um raio de luz e esperança entrará nestes outros fragmentos do divino, voando numa linha reta desde o seu coração até o coração deles. Esta é a voz do eu superior que fala por si próprio, e palidamente se transmite até o próprio cérebro físico deles, sussurrando que em algum lugar há esperança, contentamento, compaixão; que em algum lugar há uma vida mais ampla, uma vida que não é limitada pelo tempo que morre, nem pelos medos mortais. Quando o coração fala deste modo, e vive apenas a solidariedade, não há necessidade de esperar para sentir a presença da “iluminação” em nosso interior, porque, veja, ela já está lá.

Como foi possível que durante a vida de H.P. Blavatsky, onde quer que ela estivesse, para lá fossem atraídas pessoas às centenas e aos milhares? Era aquele coração ígneo, vivo, pulsante, que as chamava. Um raio daquele coração atravessou as profundezas sombrias da ignorância delas, tocando interiormente os adormecidos. As almas sonolentas agitavam-se e escutavam com atenção, e eram atraídas para aquele centro de luz e amor.

Ignorando o que as atraía, incapazes de interpretar os fatos internos exceto no plano pessoal, muitos (mais da metade, embora nos entristeça admitir isso) perderam a oportunidade pela qual suas almas haviam esperado durante eras. Mas não foi em vão que aquela grande luz brilhou no mundo dos seres humanos, porque aqueles que acordaram, mesmo que apenas por algum tempo, nunca mais voltaram a ser o que eram. A alma não esquece. Cada coração pode tornar-se um foco para os raios daquele grande coração universal. Cada coração pode tornar-se um centro vivo de luz, um canal que faz fluir para todos os humanos a corrente vitalizadora da verdade.

É necessário apenas um esforço centrado no coração, decidido, firme, e também a renúncia incondicional a todos os planos e propósitos pessoais.

Nós com frequência dizemos, “*Ah, eu posso fazer tão pouco pela teosofia e pela humanidade. Não tenho dinheiro, nem talentos. Não sei falar em público, não sei escrever para publicações.*” Será difícil ver que estas palavras só expressam um desejo, um desejo de fazer algo pessoalmente? Não se trata de *desenvolver* alguma atividade pessoal. Trata-se, isso sim, de *ser*; a tarefa é viver como um centro da energia impessoal do coração puro. Garantido isso, as ações práticas surgirão como resultado natural.

000

O artigo acima foi publicado pela primeira vez de modo anônimo pela revista “Theosophy”, em dezembro de 1920, pp. 46-47. Ele está disponível em inglês em nossos websites associados sob o título de “The Energy of Light and Hope”.

000

Olhando Para o Calendário com Sabedoria: Tempo Escasso Exige Tranquilidade



Os dois meses finais de 2015 não são um momento adequado para perder tempo, nem individual nem coletivamente.

Porém, aproveitar bem o tempo não é o mesmo que agir com ansiedade.

Usar o tempo com eficiência significa examinar a si mesmo, observar as metas adotadas, avaliar os esforços feitos até aqui e atuar de maneira sábia, para alcançar aquilo que tem suprema importância para nós. Quando o tempo é valioso, a tranquilidade é fundamental.

A Quem Possa Interessar: **Um Segredo da Ação Correta**



Aquele que prioriza agir corretamente não tem como meta central a promoção de aparências.

O indivíduo que dá importância a imagens superficiais raramente tem tempo para cuidar da ação correta.

A atuação altruísta nem sempre é nobre na aparência, e o gesto ignóbil é, com frequência, apresentado como belo e puro. A verdadeira bem-aventurança ignora por completo o mundo das formas vazias.

A Crítica, o Bom Senso e a Humildade

Durante o aprendizado espiritual, passamos a ser capazes de ver um número crescente de erros naqueles que nos rodeiam. Isso se deve ao fato de que a nossa maneira de olhar a vida se torna cada vez mais aguda e mais precisa.

Ao observar a vida como ela é hoje, e ao fazer isso desde o ponto de vista do ideal de aperfeiçoamento humano, somos forçados a compreender que temos um longo caminho pela frente. Não vale a pena iludir-nos em relação a isso: a humildade é fundamental.

É fácil ficar impressionado com os erros dos outros, ao invés de lutar para melhorar a nós próprios. É correto criticar os que nos rodeiam, mas devemos garantir que isso é feito com equilíbrio e desapego. E cabe examinar esta pergunta: “Estou trabalhando com suficiente intensidade para estimular o bem nas outras pessoas, inclusive através dos meus pensamentos sobre elas?”

A Bênção Duradoura

Renunciando ao Conforto do Não-Pensar



Quando a rotina diária é organizada com base em princípios que expressam ignorância espiritual - ainda que embelezados por uma aparência religiosa - os processos interconectados de autorrenovação, de aprendizagem da alma e de crescimento interior passam a ser dolorosos.

O não-pensar é confortável, mas não se sustenta. Assim que nos libertamos do apego à ignorância, e especialmente do apego à ignorância disfarçada de espiritualidade, descobrimos a sóbria e duradoura bênção do amor à verdade. Há um fato que pode ser desagradável para sepulcros caiados e para quem vive de aparências, mas é inevitável: não há nada mais elevado ou duradouro que a verdade.

Ao longo do caminho, não podemos “apegar-nos” a um só centímetro cúbico de sabedoria, sem “desapegar-nos” da mesma quantidade de ignorância. É bom - é muito melhor que nada - buscar a sabedoria enquanto não estamos prontos para as renúncias correspondentes. Assim se geram as ondas probatórias, as lutas, contradições, impasses e sofrimentos. Tudo isso traz lições necessárias.

Por medo de viver perdas, há quem transforme a busca num faz-de-conta para manter-se agarrado à falsa segurança da rotina. Este é o caminho da ilusão.

O peregrino que persevera na trilha da verdade percebe pouco a pouco uma transmutação ocorrendo em câmara lenta na substância do seu ser. As renúncias passam a ser naturais. As ilusões se desmancham no ar. As verdades se consolidam. Elas fazem isso no plano abstrato, mas de modo nítido, claro e firme. As relações do indivíduo com o mundo externo se tornam pouco a pouco mais tênues. Sua compreensão da sabedoria universal fica mais estável, embora não seja material.

Esta é a biografia de todo peregrino.

A cada aspecto que ele obtém do tesouro que está nos céus, ele precisa abandonar, ou ver que é arrancado das suas mãos, um aspecto do seu “patrimônio de ilusões preferidas”, aqui na dimensão física da Terra. Todo indivíduo humano é uma ponte entre o céu e o chão em que pisa. Porém o próprio chão em que ele pisa também está no céu e gira em torno do sol. E ele vivencia diretamente a verdade desta frase em “Luz no Caminho” [1]:

“Quando tiveres encontrado o começo do caminho, a estrela da tua alma mostrará sua luz.”

(CCA)

NOTA:

[1] “Luz no Caminho”, M.C., The Aquarian Theosophist, 2014, 85 pp., ver p. 26.

000

A Função dos Livros Sagrados



Nem a melhor literatura sobre teosofia pode ser confundida com a sabedoria em si mesma.

O conhecimento divino não pode ser encontrado nas palavras que se referem a ele. Ele pode ser alcançado ATRAVÉS do estudo das palavras, caso o ensinamento seja correto e se nós pacientemente desenvolvermos uma prática correspondente, em nossa existência diária.

A boa literatura nos oferece um mapa da estrada para o conhecimento. A sabedoria deve ser encontrada no modo como olhamos para cada aspecto da realidade. A percepção divina da vida permite observar os fatos desde um ponto de vista correto, que é o ponto de vista da alma imortal.

000

A Ação Histórica de Garrigues

Como Foi Preservada a Essência do Esforço Teosófico, nas Primeiras Décadas da LUT



John Garrigues (1868-1944)

Desenvolvendo uma Intenção Correta

Desde a década de 1890, o movimento teosófico tem permanecido desnecessariamente pequeno, ou tem crescido artificialmente ao adotar ações ilusórias. A vitalidade do movimento depende da motivação interna dos seus membros. Um dos obstáculos consiste de um par de opostos: de um lado está a ilusão da ambição pessoal; de outro lado, a ilusão da falta de ânimo para agir. O paradoxo resulta da falta de uma informação adequada sobre a natureza do movimento.

Pessoas bem-informadas veem a teosofia como algo que é ao mesmo tempo estimulante e realista, desafiador e sóbrio. O conhecimento filosófico deve permanecer aberto ao exame crítico. A pedagogia teosófica pode ser definida como a arte de pesquisar e ensinar com independência a filosofia esotérica. Através do estudo das *Cartas dos Mahatmas* e das *Cartas dos Mestres de Sabedoria*, podemos ver como este processo funciona na prática. As Cartas mostram como se pode aplicar na vida diária os princípios pedagógicos seguidos pelos Mestres e Iniciados.

A epistemologia e a psicologia do saber teosófico estão presentes nos escritos de John Garrigues. Ele deu à filosofia esotérica moderna uma contribuição única através de grande número de artigos sobre os vários aspectos da motivação do estudante, enquanto busca a sabedoria. Seus textos estão espalhados pela coleção da revista “Theosophy”, de Los Angeles, entre 1912 e 1944, e em alguns poucos casos além deste período. Os artigos “O Primeiro Passo Adiante” e “A Motivação Correta” são dois exemplos, entre muitos.[1] Em “O Primeiro Passo...” ele diz:

“Uma vida limpa envolve pureza, retidão, castidade, e inofensividade, assim como uma conduta absolutamente franca e direta.”

A Obra Escrita

Garrigues escreveu o livro “Point Out the Way”, que transcreve palestras dadas durante a década de 1930. [2] Ele é autor do melhor livro (em qualquer idioma) sobre os primeiros 50 anos do movimento esotérico moderno, “The Theosophical Movement - 1875-1925”. [3] Seus artigos na revista “Theosophy” seriam suficientes para que se publicassem vários livros. Em 1931, ele começou as cartas anuais do Dia da LUT, que eram mandadas todo mês de junho para os amigos e associados da LUT ao redor do mundo. Ele foi o seu principal redactor e editor até sua morte em 1944. [4]

John escreveu um livro de contos como modo de transmitir a sabedoria teosófica. Ele foi publicado três anos após sua morte, sob o pseudônimo de “Dhan Gargya”, e com o título “From the Book of Images” (“Do Livro de Imagens”). [5] O livro de contos de Garrigues merece um estudo cuidadoso. Aqui e ali o autor parece haver introduzido pequenas dificuldades de compreensão no texto, de modo a exigir do leitor uma atenção completa. Ao desenvolver a plena atenção, o estudante percebe o significado mais profundo presente nas entrelinhas.

As Notas de JW Sobre a Vida de Garrigues

Trabalhando em silêncio, Garrigues cumpriu um papel decisivo na preservação e na divulgação da verdadeira teosofia durante a primeira metade do século 20.

Um experiente teosofista e editor de Los Angeles - a quem nos iremos referir no presente artigo como “JW” - mandou-nos um relato breve e valioso sobre a trajetória de John Garrigues. O informe chegou a nós dia 9 de junho de 2005.

“Nunca o conheci pessoalmente, e por isso só posso dar dados de segunda mão”, escreveu JW. Antes de escrever a sua narrativa, JW havia reunido de estudantes mais antigos que ele e dos arquivos da LUT em Los Angeles informações básicas e precisas sobre a vida e o trabalho de Garrigues.

“John tinha um só braço”, diz JW. “Quando jovem, ele fez planos exuberantes para estudar na Academia Militar West Point, mas teve um acidente durante uma caçada e o seu braço foi amputado.” O Carma tem suas próprias maneiras de impedir que alguém faça coisas para as quais “a porta está fechada”, e nem todas estas maneiras são fáceis de administrar.

Nascido sob o signo de Virgo, Garrigues tinha o hábito de trabalhar duro. Era um indivíduo prático, organizado e com os pés no chão.

“Ele nasceu em 12 de setembro de 1868”, escreve JW. “Sua esposa também era dedicada a profundos estudos esotéricos, que ambos começaram em julho de 1907 sob a direção de Robert Crosbie.”

As palavras “profundos estudos esotéricos” são uma referência a algo que pode ser chamado de “segunda seção do movimento teosófico”.

Nos primeiros tempos do esforço teosófico, a “terceira seção” era o seu trabalho público. Os membros da “segunda seção” eram aspirantes ao discipulado, discípulos leigos, ou discípulos propriamente ditos (regulares). A primeira seção era composta exclusivamente de altos iniciados na filosofia esotérica, isto é, Adeptos. [6] Isso significa que nos primeiros anos os Adeptos ou Mestres eram membros ativos do movimento.

Em sua edição de agosto de 1919, a revista “Theosophy” (p. 289) afirma:

“Depois da morte do Sr. Judge, em 1896, Robert Crosbie preservou o elo da Segunda Seção do movimento teosófico [*com os Mestres*], e, em 1907 - apenas 11 anos depois - fez com que aquele elo se tornasse algo concreto outra vez entre os seres humanos. No ano de 1909, a terceira seção foi restaurada com a formação da Loja Unida de Teosofistas.”

John Garrigues e sua esposa fizeram parte do grupo pioneiro de estudos internos, que iria florescer a partir de 1909 como LUT. Quando Crosbie e o casal Garrigues ajudaram a criar este nível mais profundo de estudos, em julho de 1907, Crosbie tinha 58 anos de idade, e John Garrigues, 38.

Desde 1909 e até a morte de Crosbie em junho de 1919, os dois foram os principais líderes da Loja Unida. Devido à sua relação pessoal com o ato de escrever, Garrigues cumpriu um papel decisivo na fundação da revista “Theosophy”, em 1912, assim como no seu trabalho editorial.

JW escreve:

“Conta-se que Crosbie e John eram muito diferentes. A eloquência de John e a sua personalidade brilhante faziam com que muita gente pensasse que ele era o ‘principal fundador’, quando na verdade Crosbie era o líder. Robert Crosbie não queria chamar atenção para si. A vida de John mudou inteiramente graças a Crosbie. John era profundamente devotado a Crosbie, mas Crosbie evitava ficar em destaque. Por isso muita gente que assistia palestras e participava de reuniões pensava que JG era o centro da roda.”

(CCA)

NOTAS:

[1] “O Primeiro Passo Adiante” e “A Motivação Correta” podem ser facilmente encontrados em nossos websites associados. Em outro artigo, Garrigues faz um exame do problema do desânimo e as alternativas para ele. O seu título é “A Energia da Luz e da Esperança” e está incluído na presente edição.

[2] “Point Out the Way” (“Mostra o Caminho”), de John Garrigues, é um texto datilografado e mimeografado, com 211 páginas, que reproduz notas estenográficas feitas durante palestras informais sobre o livro “O Oceano da Teosofia”, de W.Q. Judge. As palestras foram dadas durante o começo da década de 1930 na LUT de Los Angeles. O livro está disponível online no website da loja da LUT em Phoenix, Arizona, EUA.

[3] “The Theosophical Movement - 1875-1925” (autor anônimo) copyright 1925, E. P. Dutton & Company, 705 pp., EUA.

[4] Veja em nossos websites associados a coleção “The ULT Day Letters, 1931-1960”. As cartas anuais deixaram de ser publicadas em 2011.

[5] “From the Book of Images and The Book of Confidences”, The Cunningham Press, Los Angeles, Califórnia, 1947, 192 pp. O livro, cujos exemplares em papel são hoje de extrema raridade, está publicado no website da loja da LUT em Phoenix, EUA. A autoria de “From the Book of Images” é esclarecida pelo sr. Dallas TenBroeck nos Arquivos que ele partilhou com amigos seus em 2006. As evidências internas do texto também indicam que ele foi escrito por J. Garrigues.

[6] Sobre as três seções, leia o artigo “Os Sete Princípios do Movimento”, de Carlos Cardoso Aveline. Em inglês, veja “Collected Writings of HPB”, TPH, volume II, pp. 500-501; “The Theosophist”, India, April 1880, p. 180, item X e outros; e “Rules and Bye-Laws [of the Theosophical Society] as Revised in General Council at Bombay”, February 17, 1881, em “The Theosophist”, Adyar, June 1881, Supplement, especialmente o item X.

000

O texto acima traduz uma segunda parte do artigo “Life and Writings of John Garrigues”, de C.C. Aveline. Está na sequência do que foi publicado em nossa edição do mês passado, sob o título de “A Vida e os Escritos de John Garrigues”.

000

A Arte de Viajar no Tempo

Há um modo simples de testar a verdadeira importância do que você está fazendo agora. Imagine que, passados 20 anos, você olha de volta para o momento de hoje: as suas ideias e ações de hoje lhe parecerão relevantes?

Cabe definir com clareza, antes de mais nada, o que é relevante na vida.

O importante é aquilo em que a alma está presente: na ausência da alma, a irrelevância governa absoluta. Se você pensar e agir com a alma, aqui e agora, em todos os “flashbacks” futuros estará satisfeito com as ações de hoje.

000

Ideias ao Longo do Caminho

Uma Sintonia Diária Com o Que é Sagrado



- * **A** vitória resulta da renúncia ao que não é coerente com a obtenção da meta.
- * O trabalho é fonte de felicidade. O esforço correto e intenso elimina as causas da ignorância e liberta o ser humano do sofrimento.
- * Expandir constantemente os nossos horizontes é tão importante quanto alcançar o autoconhecimento e desenvolver autodisciplina. Os três fatores são inseparáveis.
- * A paz que o indivíduo deseja encontrar deve ser construída por ele próprio, dentro de si. Depois disso a harmonia se transmitirá lentamente ao mundo externo, na medida da força interior do indivíduo.
- * Concentrar a mente não é apenas fixar com força a atenção em alguma coisa. Concentrar a mente é sobretudo deixar de lado e abandonar os temas que não valem a pena.
- * No silêncio da nossa alma, encontramos o rumo a seguir. Não faz grande diferença a quantidade maior ou menor de barulho externo: a voz da consciência é a luz no caminho.
- * A disciplina da ação correta, praticada durante o dia, produz um sono melhor à noite. E a recíproca é verdadeira: dormir bem faz com que os dias sejam melhores e mais produtivos.
- * A bênção resulta da coragem de respeitar a verdade em todos os seus aspectos - que são com frequência surpreendentes -; sem negar os fatos que por algum motivo pareçam desagradáveis.

* O conhecimento material é secundário. A educação deveria fortalecer o autoconhecimento, a autoestima e a autorresponsabilidade. Este objetivo é central para crianças de todas as idades, inclusive as que já passaram dos noventa.

* A realidade é paradoxal e simétrica. Não há nada de novo sob o Sol: a vida do cosmo é eterna. No entanto, também é verdade que a vida se renova a cada fração de segundo - para aqueles que têm olhos para ver.

* À medida que passa o tempo, novas tarefas emergem. Se cumprirmos o nosso dever hoje, será mais fácil cumpri-lo amanhã, e depois. O resultado é o contentamento. A constante postergação expande o sofrimento: a ação pontual é fonte de paz.

* Vale a pena interromper algumas vezes as atividades normais ao longo do dia, para reunir-nos em silêncio, por um momento, com nossa alma espiritual; e para fortalecer o vínculo com o centro de paz em nossa consciência.

* A alma não pode funcionar como um samba de uma nota só, e o buscador da verdade não é uma múmia. A bravura é tão importante quanto o desapego, e quanto a paciência, o sentido de justiça, a capacidade de ficar em silêncio, a audácia e a determinação.

* Com a mesma força com que o peregrino ergue o foco da sua consciência, ele será testado inúmeras vezes nos níveis inferiores da vida. Entre as armas necessárias para vencer os testes está o desapego em relação a tudo o que não tem importância primordial.

* À medida que o indivíduo escreve novas páginas no Livro da Vida, as ações dizem mais que as palavras. O ato e a fala devem estar coerentemente ligados entre si. E eles precisam expressar nossas reais intenções, emoções e pensamentos, para que o eu superior seja um coautor ativo do livro da existência.

* O autoesquecimento nos liberta para pensar no dever. Graças à prática do silêncio mental e emocional, o estudante de teosofia passa a ser mais eficiente no cumprimento das tarefas diárias.

* Um país, tanto quanto uma pessoa, tem possibilidades infinitas. Quando sou capaz de perceber o potencial sagrado em mim próprio, também vejo a potencialidade divina da comunidade de que faço parte.

* É um ato construtivo ser severo com os erros daqueles a quem queremos bem. E é uma ação destrutiva ser indulgente com os erros cometidos por seres importantes para nós. Amizade e fraternidade requerem vigilância. A boa intenção não se mostra pela superfície, mas pela meta, pela sinceridade, e pela transparência das ações.

* É ao aceitar a nossa insignificância pessoal, em parte, que podemos perceber o significado maior da nossa existência como almas. A mesma inteligência espiritual que agora está presente em nós vive ao longo das sucessivas eternidades do universo. Somos um fragmento e uma projeção dela.

* É necessário que haja um equilíbrio dinâmico entre pensamentos e ações: a teosofia deve ensinar pelo exemplo. A sabedoria esotérica só pode ser transmitida através de uma

combinação viva de palavras com ações. O processo será imperfeito, porque humano; mas será ético, será leal para com a Fonte, e grato a ela.

* A atenção e a vigilância são necessárias. O exemplo prático de alguém que é sincero com sua própria alma pode inspirar alguns e irritar muitos outros. Embora a sinceridade para com a sua consciência destrua grande número de situações confortáveis, vale a pena pagar o preço. A sinceridade constitui o principal talismã do peregrino.

* Cada aspecto da vida de um estudante de teosofia se comunica ativa e silenciosamente com todos os outros. Cada erro corrigido, cada ação correta, cada lição aprendida e cada momento de paz emitem a sua energia magnética correspondente para o todo da aura individual, e para os outros seres.

* No início você tem que ir atrás do sossego. Quando a paz passa a fazer parte da sua vida interna, ela vai com você onde quer que você vá, e se mantém ao seu lado enquanto você trava a batalha diária pela ação correta. Mas sempre será preciso preservar um nível de sossego e simplicidade no mundo material, para expandir o contentamento da alma.

* Há um princípio da filosofia da autorresponsabilidade que parece ser bastante simples. Ele não é novidade de modo algum. Ele é ensinado e aprendido há milênios, e possui uma importância fundamental. O princípio recomenda fazer calmamente o melhor a cada instante, com equilíbrio, desejando o bem a todos, e obedecendo apenas à voz da nossa própria consciência.

* As ilusões materialistas são mais fáceis de enfrentar e vencer do que as armadilhas “espirituais”. Por isso é necessário desenvolver discernimento ao lado de cada qualidade espiritual que se pretenda adquirir. A preguiça e o medo podem disfarçar-se como a mais alta sabedoria. No entanto, a perseverança no aprendizado nos ensinará o desapego e irá desmascarar toda falsidade em seu devido tempo.

* A sabedoria não fica imobilizada jamais. Está em perpétuo desenvolvimento, assim como o universo. O conhecimento divino expressa no mundo dinâmico a Lei imutável. O Universo é apenas a Lei em movimento. Como tudo o que é vivo, o real conhecimento causa surpresas e produz mudanças.

* É verdade que os ingênuos e os desinformados podem adotar uma postura de quem sabe tudo, mas os sábios estudam com humildade. Os Mestres de Sabedoria têm corações simples e aprendem pelo contato com diversos níveis de consciência cósmica. Vemos isso através do estudo das suas Cartas.

* O centro de paz interior não tem lugar ou tempo determinados: ele é eterno e incondicional.

* O silêncio, a paz e a invisível plenitude da vida podem ser encontrados no espaço vazio que há entre cada pensamento nosso e o pensamento seguinte.

Um Êxito Gradual e Invisível



No início o bom carma se acumula invisivelmente, como se os esforços fossem inúteis. Quando ele amadurece o suficiente, a realidade visível acolhe a mudança e surge a recompensa da ação correta.

Por esse motivo não importa se, ao agir de modo ético, você é atacado por contrariar as rotinas estabelecidas. Persevere. É uma futilidade pensar na má vontade com que a boa intenção é recebida. Prossiga.

Não vale a pena dar atenção excessiva à ignorância organizada: a vitória pertence a quem segue no rumo correto. O êxito, frequentemente invisível, é muito maior que os sacrifícios realizados.

Três Preceitos de H.P. Blavatsky

* Cada vez que o devoto pronuncia a palavra OM, ele renova seu compromisso com a potencialidade divina que vive, em sua Alma, como num santuário.

* O Espírito eterno está por toda parte. Ele abrange o universo inteiro.

* Qualquer momento da eternidade é tão importante como outro momento, porque a eternidade não muda, e uma parte dela não é melhor do que outra.

[Pensamentos reproduzidos do artigo “**Preceitos e Axiomas do Oriente-2**”, de Helena Blavatsky, que está disponível em nossos websites associados.]

